**GT 7 - Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Adoecimentos e Sofrimentos de Longa Duração: cuidado em saúde, saberes e políticas de vida**

**Os estudos socioantropológicos sobre adoecimentos e sofrimentos de longa duração – crônicos, na linguagem biomédica – têm constituído relevante campo de pesquisas em expansão e consolidação, dado o contexto de transição epidemiológica, demográfica e nutricional brasileira, caracterizado por aumento expressivo da prevalência dessas condições. Este campo se destaca pela vitalidade dos aportes teóricos e metodológicos e pela diversidade de temáticas, sujeitos, contextos, instituições, práticas e políticas tomadas como objeto de estudo. Diante disso, esta edição do GT dá continuidade às discussões feitas em congressos anteriores e tem por objetivo reunir pessoas interessadas que atuem, transitem ou dialoguem com a Saúde Coletiva e as Ciências Sociais e Humanas em Saúde de maneira a promover, debater, propor e compartilhar experiências e reflexões teórico-metodológicas. Sendo assim, a partir de uma perspectiva integrada, relacional e holista, esses adoecimentos e sofrimentos serão compreendidos não em suas dimensões fisicalista e psicológica organicista, mas a partir dos saberes das representações e experiências de pessoas que concretamente vivem, convivem e trabalham com (e apesar de) eles, bem como as políticas de vida e práticas que marcam e modelam seus cotidianos. Tais adoecimentos e condições impõem preocupações e cuidados que requerem a produção de estratégias individuais e coletivas no enfrentamento das contingências que emergem e se complexificam em contextos de desigualdades sociais. Além disso, destacam-se as interações com outras racionalidades médicas, pessoas, grupos, serviços sociais e de saúde compondo um pluralismo na produção do cuidado em que ganha destaque o SUS. Soma-se, na atualidade, a mobilização de recursos que se encontram no continuum entre os mundos on-line e off-line das redes sociais na internet onde as pessoas compartilham saberes e produzem práticas de (bio)socialidade modelando o cuidado. Nesse contexto, esse campo também têm se destacado pelo potencial de atuação propositiva e de engajamento nas diferentes formas de resistência e enfrentamento das iniquidades decorrentes de marcadores sociais da diferença que se interseccionam e modelam as experiências de pessoas cujas existências passam a ser alvo de estigmas, preconceitos, violências, discriminações e políticas de (in)visibilidades diversas, sinalizando para as relações entre indivíduo, sociedade e cultura e para a responsabilidade pública do cuidado. Dessa forma, este GT privilegiará trabalhos de grupos e coletivos de movimentos sociais, de trabalhadores do SUS e de pesquisadores que enfoquem o tema que pode se articular com os seguintes aspectos: doenças raras e genéticas, repercussões socioculturais da cronicidade, narrativas e experiências do adoecimento, processos de subjetivação, moralidades, práticas de biossocialidades, construção de bioidentidades e noção de pessoa, ativismo e associativismo, cuidado de si, grupos de mútua ajuda e práticas de saúde, relação com políticas de saúde específicas, com instituições, serviços e profissionais de saúde, experiências de populações e grupos que constituem minorias políticas pautados pelos marcadores sociais da diferença e metodologias biográficas e participativas, inclusive aquelas menos tradicionais em aproximação às artes e que promovam interlocuções com o tema deste GT. As atividades do GT serão finalizadas com uma oficina para construção de propostas e encaminhamentos sobre o tema na direção dos enfrentamentos e do bem viver.**

**Coordenadores:  
Reni Barsaglini  
Edemilson Campos  
Lucas Melo**